

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DANIEL HEIZENREIDER

**A RELAÇÃO DOS PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO MÉDIO DE LEME COM A
FORMAÇÃO HUMANA DOS SEUS
ALUNOS**

Campinas
2005



DANIEL HEIZENREIDER

**A RELAÇÃO DOS PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO MÉDIO DE LEME COM A
FORMAÇÃO HUMANA DOS SEUS
ALUNOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: LUIS ALBERTO LINZMAYER GUTIÉRREZ

Campinas
2005

DE FEF 1604
HORADA:
1 Unicamp
H366N
Ex
BO BC/ 0679
FCO
FCO 11,00
TA 22/12/05
OPD 975182J
200600603

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

H366r Heizenreider, Daniel
A relação dos professores de educação física do ensino médio de Leme com a formação humana dos seus alunos / Daniel Heizenreider. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

Orientador: Luiz Alberto Linzmayer Gutierrez.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Educação física escolar. 2. Formação humana. I. Gutierrez, Luiz Alberto Linzmayer. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Dedicatória

*Dedico este trabalho à toda minha família:
Meu Pai por ter possibilitado meus estudos; minha Mãe
por ter me ensinado a arte de educar, meus irmãos pelo
companheirismo e à Pri pela paciência e carinho.*

Vocês fazem parte disso!

Agradecimentos

“Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós; a Ele seja a glória (...) para todo o sempre. Amém!” Efésios 3:20-21

Agradeço primeiramente à Deus pelo seu amor.

Agradeço aos professores e funcionários da FEF, por terem contribuído para o meu aprendizado. Gostaria também de agradecer aos meus colegas de turma (02D) pelo apoio e experiências compartilhadas.

Lembro ainda do pessoal da república La Maison, pelos momentos de comunhão.

E em especial, agradeço ao meu orientador e amigo Luis, pela sua calma em todos os momentos, e por suas ricas contribuições, tanto na construção deste trabalho quanto à minha formação pessoal e profissional.

HEIZENREIDER, Daniel. **A relação dos professores de Educação Física do ensino médio de Leme com a Formação Humana dos seus alunos**. 2005. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RESUMO

O presente trabalho traz algumas considerações motivadas por uma inquietação pessoal relacionada com a função pedagógica do professor a respeito da Formação Humana e os conceitos atrelados a ela. Abordam-se os conceitos Educação, Escola e Educador como elementos norteadores da pesquisa. E por fim, traço um paralelo entre a Formação Humana e a Educação Física Escolar, buscando com isso compreender como se dá essa formação no meio dos conteúdos.

Junto com isso, procuro neste estudo, através da aplicação de um questionário, traçar um perfil dos professores de educação física de todas as escolas de Ensino Médio do Município de Leme-SP, atentando para o preparo e compromisso desses profissionais com o desenvolvimento dos seus alunos quanto a Formação Humana. Buscando entender como se dá essa relação entre eles.

Finalmente faço uma análise crítica de todo o conteúdo, traçando um paralelo entre a teoria e a prática dos profissionais inseridos no mercado de trabalho, compreendendo com isso, a atual situação que os alunos estão vivenciando em escolas públicas e privadas quanto ao desenvolvimento da Formação Humana nas aulas de educação física.

Palavras-Chaves: Educação Física Escolar; Formação Humana.

HEIZENREIDER, Daniel. **A relação dos professores de Educação Física do ensino médio de Leme com a Formação Humana dos seus alunos**. 2005. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

ABSTRACT

The present work brings some considerations motivated by personal anxiety related to the pedagogical function of the teacher regarding Human Formation and the concepts attributed to it. It is mentioned three main concepts for this research, they are: Education, School and Educator. And finally, I draw a parallel between the human Formation and the Scholastic Physical Education to comprehend how the growth happens through both environment contents.

I intend through the application of a questionnaire, to establish a profile with the main characteristics of the teachers of Physical Education of all the high schools from Leme - SP, given special attention to the preparation and commitment of those professionals with the development of their students regarding to Human Formation, seeking to understand how the relationship between them works.

Finally there is a carefull analysis of the full content, drawing a parallel between the theory and the practice of the professionals already inserted in the market, understanding through this the current situation the students are living in private and public schools as regards the development of the Human Formation in the classes of Physical Education.

Keywords: Scholastic Physical Education; Human Formation.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|----------------|-----------------------------------|
| FEF | Faculdade de Educação Física |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| UNICAMP | Universidade Estadual de Campinas |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. Introdução | 11 |
| 2. Educação, Escola e Educadores | 14 |
| 2.1 Da Educação | 14 |
| 2.2 Da Escola..... | 21 |
| 2.3 Dos Educadores | 25 |
| 3. A Questão da Formação Humana..... | 30 |
| 4. Metodologia..... | 35 |
| 4.1 Método..... | 35 |
| 4.2 Universo da Pesquisa..... | 36 |
| 4.3 Análise dos Dados..... | 36 |
| 5. Análise dos Dados Obtidos..... | 37 |
| Referências Bibliográficas | 42 |
| Anexos | 45 |

Aos Colegas Professores
“Reflexão de um professor aposentado”

Eu ensinei a todos eles... tendo ensinado no ginásio por muitos anos, durante esse tempo eu lecionei, ente outros, a um assassino, a um evangelista, a um ladrão, a um psicótico e a um pugilista.

O assassino era um meninozinho que sentava no lugar da frente e me olhava com seus olhos muito azuis. O evangelista era o mais popular da escola, era líder dos jogos entre os mais velhos. O pugilista ficava parado perto da janela e, de vez em quando soltava uma gargalhada que até fazia tremer os gerâneos. O ladrão era um coração alegre, diria libertino, sempre uma canção jocosa em sua boca, o psicótico um pequenino animal de olhar macio, dócil, sempre procurando as sobras.

Hoje o assassino espera a morte numa penitenciária do Estado. O evangelista está enterrado há um ano no cemitério da vila. O pugilista perdeu a vida numa luta em Hong-Kong. O ladrão, na ponta dos pés, pode ver da prisão as janelas do meu quarto. O psicótico de olhar macio e dócil, bate com a cabeça na parede forrada de uma cela no asilo municipal.

Eu devo ter sido uma grande ajuda para estes alunos.

Eu lhes ensinei porque se evapora a água, o nome das plantas, a classificação dos animais e uma porção de coisas, que eu próprio nunca vi, nem valorizei e tão pouco acreditava.

John White
Stilwater High School – Stilwater Oklahoma

1 Introdução

Durante meus três primeiros anos de graduação, aprendi muito sobre psicologia, pedagogia, anatomia, temas, métodos, posturas, atividades a serem aplicadas nas aulas de educação física, etc. Como a maioria dos alunos da FEF Unicamp, acreditava estar totalmente preparado para assumir uma turma, programar e conduzir as aulas, resolver todo e qualquer tipo de problema que pudesse surgir, desenvolver projetos com os alunos em minhas aulas, entre outros.

Após todo esse preparo **teórico**, que contribuiu bastante para a minha formação, surgiu a oportunidade de eu estar assumindo as aulas de Educação Física para uma única turma da 1ª série do ensino médio, em uma escola particular que estava sendo organizada em minha cidade.

Fiquei bastante feliz e tranquilo, pois como disse anteriormente, fiz três anos de educação física na UNICAMP, com certeza sabia tudo o que iria fazer. Tinha a certeza que não teria problemas para desenvolver minha prática como docente de Educação Física. Minhas aulas seriam excepcionais, todos os alunos ficariam espantados com meu conhecimento, minha postura, a maneira de conduzir as aulas, pois eu tinha sido aluno de uma das melhores Faculdades de Educação Física do país.

No início da aula tive uma grande surpresa, primeiramente, pelo fato de só então eu me dar conta de que iria trabalhar com apenas cinco alunos. Percebi que o relacionamento seria bastante pessoal, praticamente uma “aula particular” de Educação Física!

Muitas atividades bastante utilizadas nas aulas de Educação Física seriam inviáveis, devido à pequena quantidade de alunos, poucas modalidades esportivas poderiam ser praticadas, na verdade só as modalidades individuais ou no máximo em duplas! E que as atividades deveriam ser muito bem elaboradas, pois a maioria das práticas, com um grupo pequeno, é realizada num curto espaço de tempo, pois eles dificilmente esperam o próximo momento de atuar (as famosas estafetas); estão em atividade durante todo o tempo de aula, pois não há outros alunos para revezar.

Nesse momento também percebi que se eu não me organizasse muito bem, por ter duas aulas semanais conjuntas (uma na seqüência da outra), iria “sobrar aula”!

Outro fator que me assustou foi a heterogeneidade do grupo, pois dentro do grupo de cinco alunos, posso afirmar que há cinco perfis distintos, o que torna o desafio de atingi-los (através dos conteúdos da Educação Física) ainda maior.

Após esse primeiro encontro, muitas dúvidas e incertezas surgiram, o que eu estava realmente fazendo? O que os alunos entenderam desse nosso primeiro encontro? O que a Educação Física pode fazer (contribuir) na vida de um adolescente? Surgiu então, uma certa preocupação que eu nunca tinha tido antes: será que o nosso encontro acrescentou algo na vida deles? E ao mesmo tempo em que a preocupação veio, surgiu também o medo de não ser bom (qualificado) o suficiente para estar à frente de uma turma, ser o responsável por uma parte da formação daqueles adolescentes.

Nesse momento percebi que minha preocupação estava ligada com questões mais humanas, no sentido de orientar minha atuação profissional para a formação humana dos meus alunos, independente dos conteúdos que poderia utilizar. Junto com isso, me perguntei se os outros professores ou a própria escola se importava com esses assuntos, e sendo assim, como eles abordam esses temas.

Mas,... como Trabalhar de forma “mais Humana”? Além do mais, quem está apto (preparado) para desenvolver esse tema dentro da escola? Acho que talvez nesse momento eu comecei a construir (ou pelo menos tentar construir) o real significado do termo EDUCADOR, mas afinal qual a função do educador? E ainda mais, qual seria então a função da escola como ambiente de desenvolvimento e formação de crianças e adolescentes.

Foi então que parti em busca dessas respostas, comecei a repensar toda a minha formação acadêmica. Voltei às minhas anotações e me deparei com o tema *Formação Humana*, assunto abordado nas disciplinas MH-501 (Educação Motora I) e MH-502 (Educação Motora II), ministradas pelo professor Dr. Jorge Perez Gallardo da FEF/UNICAMP, nas quais analisa e discute o conceito insistindo na atitude que o profissional deve ter como educador na frente dos seus alunos. Em seguida busquei nas obras desse autor, e em outros, desvendando o caminho que se transformaria na minha pesquisa, contribuindo nas respostas que vieram ao encontro de minhas inquietações.

Segundo Perez Gallardo (2000, p.81): “*A formação humana tem relação com o desenvolvimento da criança como pessoa, capaz de ser procriadora, junto com as outras, de um espaço humano de convivência social desejável*”.

Foi a partir dessa situação, que outras dúvidas surgiram, e em busca dessas respostas, iniciei este trabalho. Espero que ele possa esclarecer alguns pontos, ou pelo menos, nos trazer novas perguntas, talvez até mesmo *perguntas sem respostas*, pois segundo Llewellyn M. K. Boelter, um pedagogo, nascido em 1898 no estado de Minnesota, “*A pergunta sem resposta era a única mestra absoluta, e ele tinha certeza que ao enfrentar as perguntas os estudantes dele seriam conduzidos ao conhecimento*”.

Diante disso, busco em meu trabalho identificar se os estabelecimentos de ensino (escolas) estão comprometidos com a Formação Humana de seus alunos, quem é o responsável por desenvolver esse tema na escola, e ainda, se os profissionais da escola (professores de Educação Física) abordam esse tema em suas aulas, e de que maneira o fazem.

Outro ponto que iremos analisar é se na formação profissional dos professores que atuam na rede de ensino, esse tema foi devidamente tratado, e o que eles entendem por Formação Humana.

Para isso, pretendo desenvolver um estudo qualitativo combinando a pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo. Delimito meu universo aos professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio em todas as escolas sejam particulares, estaduais, ou mesmo ligadas ao ensino técnico do município de Leme-SP, aplicando um questionário a cada um dos professores para coleta de dados, como modo de investigação.

2 Educação, Escola e Educadores

Educação, Escola e Educadores são conceitos que devem ser considerados na análise e discussão do tema Formação Humana, sobre tudo porque é preciso contextualizar e definir os termos que orientarão nossa visão como professores e delimitarão o presente estudo.

2. 1 Da Educação:

“... aprendi a lecionar e a ouvir os apelos silenciosos que ecoam na alma do educando. Mais do que avaliar as provas e dar notas, o importante é ensinar com amor mostrando que sempre é possível fazer a diferença...” (Autor Desconhecido)

Entendo que para abordarmos o tema Formação Humana, especificamente nas aulas de Educação Física, faz-se necessário compreendermos melhor toda a estrutura na qual essa formação será desenvolvida. Para isso, inicio meu trabalho abordando o tema *Educação*, pois acredito ser imprescindível entendermos o que é *Educação*, quais são seus objetivos, onde ela acontece.

Ao pensarmos no tema Educação, muitas idéias surgem em nossas mentes, muitas vezes pensamos em degradação, escolas abandonadas, depredadas e sem recursos; outras vezes, enxergamos o futuro, através do crescimento e conhecimento desenvolvidos através dela. Para entendermos um pouco melhor essa questão, precisamos esclarecer o que entendemos por educação, em que espaço isso ocorre, quais conteúdos devem ser tratados, uma vez que a consideramos como meio de ensino formal.

Partiremos, portanto da Constituição Federal, promulgada em 1988, que de acordo com o seu artigo 205, nos diz:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A partir dessa lei federal, entendemos, portanto, que todas as pessoas, independentemente de sua idade, sexo, raça, ou até mesmo sua condição sócio econômica têm direito à educação. Os responsáveis por esta educação são o Estado e a família; podemos entender também que a educação se dá tanto dentro quanto fora do espaço escolar, uma vez que o artigo 205 não estabelece nenhum espaço exclusivo onde este deva ocorrer e vemos ainda neste artigo, os objetivos maiores da educação.

Como citado à cima, todos, sem qualquer distinção, têm direito à educação. Mas qual educação? Refletindo sobre a questão *O que é educação?* Encontramos em Perez Gallardo (2000) a seguinte resposta:

“Em sua forma mais simples, podemos definir a educação como a forma ou o procedimento de ensinar, tendo como sinônimos: guiar, conduzir, levar, formar. É considerada também como o desenvolvimento de capacidades, atitudes e/ou formas de conduta e aquisição de conhecimento como resultado do treino e/ou do ensino, sendo que seus conteúdos e procedimentos se agrupam numa Ciência chamada Pedagogia” .(p. 79)

Tendo em vista a definição acima, onde Perez Gallardo diz que a educação se caracteriza por uma forma ou procedimento, de levar um determinado conhecimento que será recebido por outro (aquisição de conhecimento), podemos a partir disso, concluir que se estabelece aqui uma relação entre duas (ou mais) pessoas, ou seja, para que ocorra o ensino, é necessário que aconteça o aprendizado (“relação ensino/aprendizagem”).

Outra característica importante que notamos no texto de Pérez Gallardo, quando utiliza o termo “procedimento”, é que a educação se constitui, como sendo um, em palavras de Krishnamurti, (1953), “processo que dura toda a vida, e não somente na idade escolar”.

Ainda sobre educação, encontramos em Medina (1990) a importância do desenvolvimento individual atrelado ao crescimento do indivíduo como membro de uma sociedade:

“... poderíamos dizer que a educação seria um processo pelo qual os seres humanos buscam sistemática ou assistematicamente o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sempre no sentido de uma auto-realização, em conformidade com a própria realização da sociedade (...) Observamos anteriormente que o homem é um ser por se fazer. Um ser incompleto, inacabado, e que só é viável por meio de suas relações com os outros seres e com o mundo. É nesse prisma que o processo educativo se realiza”. (p. 47).

Ou seja, é imprescindível que a educação pessoal se dê em conjunto com a formação social do indivíduo, pois este só será um *ser completo* através de suas relações com os outros seres. Ainda em seu texto, Medina (1990, p.47) cita um trecho de Saviani (1982), onde o autor afirma que a educação seria:

“...o processo de promoção do ser humano que, no caso, significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela, transformando-a no sentido de uma ampliação da comunicação e colaboração entre os homens”.

E afirma logo em seguida, Medina continua:

“Isso ocorre conforme já foi colocado por diversos pedagogos, por meio de transformações nos níveis de habilidades, conhecimentos e ideais (atitudes) das pessoas. É por intermédio dessas transformações que se atende à grande finalidade da educação como processo: tornar as pessoas cada vez mais humanas”.(p.47).

Entendemos, portanto, que Medina (1990) acredita que a função da educação seria formar *peças cada vez mais humanas*, ou seja, além da transmissão dos conhecimentos, cabe à educação, transmitir valores, ideais, influenciando assim, nas atitudes e comportamentos das pessoas: *“Na caracterização do significado da educação, ficou implícito que o ato educativo só se completa quando se provoca uma mudança no comportamento”*. (p. 47).

Em seguida o autor faz uma advertência quando afirma que esses valores têm sido abandonados: *“Estamos perdendo de vista esse referencial básico de valorização do humano. Ele esvazia-se, na proporção em que objetivos menores são tomados como as grandes metas do processo educativo”*. (p. 47)

Em relação ao ensino, Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996, p. 52), ao falar sobre ensinar, afirma: *“... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”*, a partir disso, entendemos que o processo precisa ser muito bem programado e organizado pelo educador, possibilitando ao educando, um meio de interagir e assimilar todo o conhecimento.

Importante ressaltarmos, que embora a questão do ensino é muito discutida no âmbito escolar, ele está presente em diferentes espaços, ocorrendo através de diferentes relações interpessoais. No texto de Rubem Alves (1984, p. 35), encontramos um exemplo disso: *“Por favor, não pensem em escolas quando eu me referir à educação”*, pois segundo o autor, a educação ‘nasceu’ quando *“... uma geração teve de ensinar à outra a humanidade por eles inventada...”*, ou seja, na transmissão de conceitos e padrões sócio culturais transmitidos de geração a geração. Portanto entendemos que os primeiros educadores foram os próprios pais, e as primeiras escolas foram os ambientes de convívio familiar.

Considerando, portanto, o papel da família como ponto inicial e de extrema importância no processo de formação de crianças e jovens, entendemos que cabe a ela, a transmissão de valores (formação humana), conceitos (conhecimento) e costumes (cultura), além do incentivo e possibilitar o acesso e frequência dessas crianças e adolescentes à escola, onde esses mesmos fatores serão abordados e compartilhados entre as crianças, sendo essencial um conhecimento prévio básico, adquirido em ambiente familiar.

Falando em Educação formal, aquela que se realiza no ambiente escolar, deve-se considerar os objetivos, pois à luz da Constituição Federal (1988), outro ponto a destacar no Artigo 205 refere-se aos grandes objetivos da Educação Nacional. Seu raio de alcance deve atingir os seguintes objetivos em se tratando de educação: o primeiro, “... o pleno desenvolvimento da pessoa...”; segundo, “... seu preparo para o exercício da cidadania...” e terceiro, “... sua qualificação para o trabalho”. Portanto, desenvolvimento, cidadania e trabalho são palavras centrais no campo das finalidades educacionais.

Resumindo a idéia anterior, podemos destacar como grandes finalidades da educação: o desenvolvimento da pessoa, ou, simplesmente o desenvolvimento humano (saber ser), seu preparo para o exercício da cidadania (saber viver em comunidade) e qualificação para o trabalho (saber agir ou fazer no mundo do trabalho).

Perez Gallardo (2003), trata esses temas sob a perspectiva da *Formação Humana*, e afirma:

“... devem ser considerados: responsabilidade, cooperação, auto-respeito, respeito pelos outros, honradez, solidariedade, organização, criatividade, individualidade, identidade, autoconfiança, e carinho. Pois a formação humana está preocupada com o desenvolvimento da criança como pessoa, capaz de criar coletivamente um espaço humano de convivência social desejável”. (p. 74).

A estrutura de uma educação preocupada com essa visão estará sempre voltada para a transformação social e humanizadora do educador e do educando, de modo que compreendam as possibilidades que apresentam em relação à concretização de ações voltadas para a transformação. Para que a educação possa realizar tal função, é preciso levar em conta a vida cotidiana daquele que “aprende” e a daquele que “ensina”, uma vez que cada um traz consigo elementos extrínsecos à realidade escolar, os quais devem ser relevantes dentro do espaço de criação e recriação das relações que se estabelecem no ambiente escolar. Eles devem ser uma referência permanente na ação educativa.

Refletindo sobre a questão da educação humanizadora (formação humana), PEREZ GALLARDO, SILVA CAMPOS e LINZMAYER GUTIERREZ (2003, pág.19-20) propõe uma reflexão sobre alguns princípios orientadores sobre as questões didáticas no currículo escolar, que efetivamente contribuem para a formação integral do educando, desses pontos, destacamos alguns:

- *Toda e qualquer disciplina do currículo escolar deve estar orientada primeiramente à formação humana, independentemente do seu conteúdo, dado que qualquer conteúdo ou conhecimento é independente de sua utilização. A utilização dos conteúdos obedece a valores ou princípios humanos de convivência e não apenas ao domínio instrumental dele. Exemplo, eu posso ensinar (capacitar) a um aluno a utilizar uma pistola, agora, o porquê e para que depende de valores.*
- *Na escola é a sociedade hegemônica quem define os conteúdos e inclusive os valores que devem ser veiculados nessa escola, porém esses são conteúdos e valores gerais para toda uma nação. O problema que uma nação é constituída de muitas culturas, assim a escola deve procurar a melhor forma para que o processo educacional ocorra a partir dos valores de cada cultura e a partir dela procurar as semelhanças com as demais culturas, de tal modo que no fim do processo educativo o aluno tenha a visão de totalidade da cultura de sua nação outorgando-lhe o sentido de pertença ou nacionalidade.*
- *Cada disciplina do currículo escolar deve ter um conteúdo que capacite o aluno numa esfera do conhecimento, que lhe permita atuar numa área de seu interesse, onde o aluno consiga um espaço de aceitação e de compromisso social desejável com seu grupo social, para adquirir paulatinamente sua responsabilidade com os compromissos de toda a nação.*

A partir desses pontos, entendemos que cabe às disciplinas escolares, em primeiro lugar a formação do indivíduo como cidadão. Essa formação pode, e deve ser feita através dos conteúdos de cada disciplina, uma vez que todo esse conhecimento é fundamental para a formação acadêmica do aluno, e através dessa *formação completa*, ele alcançará “... o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (artigo 205 da Constituição Federal, 1988).

Outro ponto abordado seria a cultura dos alunos e da comunidade onde a escola está inserida. Embora saibamos que existem diferentes culturas, os autores afirmam que os valores são os mesmos, independentemente da cultura local (grandes centros, pequenas comunidades, zonas rurais, etc) e dos costumes (experiências) dentro de nosso núcleo familiar (classe social, estrutura familiar, acesso à informação, etc). Além disso, esses valores, embora imutáveis, podem se adequar ao ambiente em que estão sendo desenvolvidos, facilitando assim, a sua compreensão.

E por último, os autores tratam da individualidade de cada aluno, uma vez que afirmam que as disciplinas devem possibilitar aos seus alunos atuar em uma área de seu interesse, onde ele consiga se desenvolver, criar seu próprio espaço e assumir um compromisso com seu grupo social.

Ainda segundo Perez Gallardo (2000), para que essa interação social aconteça dentro das aulas, é imprescindível que os professores incentivem os alunos a participarem, mesmo que essa participação se dê através de uma simples opinião sobre determinado assunto, pois entendemos que isso já é um ponto significativo rumo à formação de um adulto mais participativo. O que não pode acontecer nesse caso é a iniciativa do aluno ser rechaçada, desvalorizada e não ser notada. Esse é o passo inicial para a efetivação de um processo educacional que se preocupa em oferecer uma educação que considere tanto a capacitação como a formação humana e contribua na construção de sujeitos da sociedade, e não objetos.

Portanto, acreditamos que, mal ou bem, esse ainda seja o sistema social pelo qual temos chances de formar sujeitos críticos, cognoscitivos e capazes de provocar transformações sociais, contribuindo, assim, para a organização de uma sociedade mais justa e igualitária.

Concluindo, se faz necessário que esse ensino coloque em prática as condições necessárias para se proporcionar uma interação social em sua plenitude, oportunizando aos participantes a condição de conhecer, opinar e reconstruir, criar e avaliar. É dentro desse processo de formação de crianças e jovens, desde a mais tenra idade, que esses valores sociais devem ser desenvolvidos e estimulados. Pois, uma sociedade só será dona de si quando puder ter cidadãos que escrevam sua própria história, Perez Gallardo (2000).

2.2 Da Escola:

De acordo com a LDB 9.394/96, a escola deve exercer um papel humanizador e socializador, além de desenvolver habilidades que possibilitem a construção do conhecimento e dos valores necessários à conquista da cidadania plena. Entendendo cidadania como sendo o desenvolvimento de valores necessários para o convívio social, tais como: a criatividade, a curiosidade, o respeito às normas e às leis do grupo e da sociedade como um todo, a crítica e o fornecimento de soluções aos problemas que se critica, estando a serviço dos outros e não os outros a seu serviço.

Segundo Perez Gallardo (2000, pág.83), a sociedade criou a Escola *“Como estratégia utilizada para facilitar o acesso dos jovens ao conhecimento e as regras sociais, (...), onde se realiza a interação social pedagógica”*.

E é nesta instituição chamada escola, tendo a aula como ponto central do processo de ensino/aprendizagem, que se dá à relação sócio-educativa entre professores e alunos. Também ocorre aqui o processo e/ou procedimento de ensinar, conduzir, *formar*.

Acredito seja necessário entendermos qual o papel da escola, uma vez que a postura do professor está submetida, na maioria das vezes, ao Projeto Pedagógico e/ou sistema de atuação da escola.

Ao discorrer sobre a educação, Betti (1998) afirma:

“... a crise das instituições educacionais – escola e família, especialmente são acusadas de impotência, desatualização e despreparo em face das novas condições do mercado de trabalho, dos interesses infanto-juvenis, das necessidades do mundo contemporâneo enfim”. (p.20).

Podemos entender, portanto, que a escola está passando por uma crise, devido a um despreparo, uma descontextualização, e essa crise pode se manifestar em diferentes aspectos da escola, provocado por uma perda de foco de atuação dela.

Vemos, hoje em dia, que as escolas de Ensino Médio particular, e até mesmo as instituições públicas, em nosso país têm se dedicado basicamente ao preparo do aluno para a realização dos exames vestibulares. Esse fato é claramente percebido através das propagandas e divulgações das quais essas instituições fazem uso. É muito comum encontrarmos faixas e *outdoors* com dizeres como: “O número um em aprovações”, ou “Primeiro lugar geral da USP”.

Com isso, a educação se torna bastante tecnicista, ou seja, a relação ensino aprendizagem, se torna apenas uma transmissão de conhecimento pré-formado, não desenvolvendo no aluno um senso crítico, através da busca pela construção do conhecimento. Por outro lado, encontra-se o professor, que se torna apenas um reprodutor deste conhecimento, um intermediário entre o que está escrito nos livros e os seus alunos.

Outro fator negativo presente neste sistema de educação é o fato de o conhecimento ser transmitido de maneira totalmente descontextualizado. É bastante comum encontrarmos, especialmente nas instituições privadas, as famosas apostilas didáticas. O sistema apostilado de ensino tem seus benefícios, porém aborda assuntos pré-estabelecidos, fazendo uma prévia divisão para cada aula do calendário escolar, não considerando as características culturais de cada escola, e da região na qual ela se encontra, empobrecendo, e muito, a construção do conhecimento e desenvolvimento de seus alunos.

Neste contexto o professor acaba se submetendo aos padrões da instituição de ensino a qual está subordinado, usando suas aulas exclusivamente para transmitir todo o conteúdo científico que será necessário ao aluno para a realização dos exames vestibulares, uma vez que o conteúdo já está dividido em aulas de maneira pré-estabelecida. Sendo assim, não resta tempo, ou até mesmo interesse, para transmitir outros conhecimentos relevantes à formação do aluno (cidadão).

Na mesma matéria do jornal A Folha de São Paulo, citada anteriormente, o *ex*-professor Jorge da Silva Medeiros, que trabalhava em um colégio em São Paulo e numa universidade de Guarulhos nos traz um triste relato:

“Fui demitido de uma escola particular em junho. Ali, propor reflexão, labor, leitura, nem pensar. Aula tem que ser ‘bombom’: você abre, dá duas mordidas e fim. O professor cumpre sua ‘missão’ e o aluno sai sabendo”.

Como podemos perceber através desse testemunho, algumas escolas de hoje, atuam com uma visão mercadológica, ou seja, “vendem” um produto chamado *conhecimento*. Infelizmente, essa mercantilização da escola recebe apoio de alunos, pais e até mesmo os professores, como podemos observar na continuação da fala do professor Jorge:

“Propunha que discutissem temas, lessem textos em sala e fora dela. Isso foi considerado ‘não explicar matéria’. Sugerir que pensassem na resposta ou que a procurassem nas anotações foi interpretado como ‘se negar a responder as dúvidas do aluno’. Eles venceram – a escola, a família e os alunos e, porque não dizer, também os professores bem adaptados à idéia de que aula tem que ser cinema vagabundo, música fácil ou qualquer outra coisa que você possa consumir com o cérebro desligado!”.

A Folha de São Paulo (27/09/2005)

Essa postura nos leva a acreditar que se faz necessário uma reforma no sistema educacional. É imprescindível que pais, alunos e principalmente os professores desenvolvam dentro do espaço escolar o conhecimento atrelado à criatividade, independência, cooperação, identidade, etc. (Gallardo, 2000).

Segundo Fonseca & Epósito, (apud Bicudo & Belluzzo, 2002):

“Neste processo educativo, o mais importante é fornecer ao aluno condições para que ele exerça a sua aprendizagem com autonomia e independência de pensamento e ação, o que depende basicamente de ensinar o educando a ‘aprender a aprender’. Não é aprender mecânico, repetitivo de conhecimentos já prontos, mas aprender este que o leve a fazer o ético, ‘apóiesis’”.(p. 63).

Os alunos, não podem ficar parados, atônitos ao conhecimento, é necessário interagir, agir, buscar, se interessar, e cabe ao professor e à escola possibilitar todo esse processo, contribuindo de forma ativa, sempre direcionando e construindo novos desafios. Enquanto isso cabe aos pais e à família, de uma forma geral, incentivar e apoiar esse aluno, além, de se mostrar como exemplo a essa criança ou adolescente.

Outra dificuldade que encontramos nas escolas é que ao buscar a socialização do conhecimento, algo que seria plausível a essa instituição, essa socialização tem se transformado em um “passar informação” para o aluno, assumindo assim, um caráter funcional e utilitário, respondendo às demandas do mercado.

Enfim, entendemos que este é o momento ideal para um despertar, pois como pudemos constatar alguns princípios fundamentais para a construção do conhecimento dentro do espaço escolar têm sido paulatinamente abandonados em algumas instituições. Esse abandono já tem se refletido na (in)disciplina dos alunos, no relacionamento professor/aluno, e principalmente na construção do conhecimento e na formação desse aluno como cidadão.

Já abordando uma nova postura, Fonseca & Epósito, (apud Bicudo & Belluzzo, 2002) afirmam:

“Sabe-se, entretanto, que o processo de ensinar e de aprender necessita de uma abertura do aluno para o conhecimento e que este seja estimulado a desenvolver o exercício da autonomia, que a aprendizagem seja diversificada e significativa e que o sistema educacional esteja preocupado com a qualidade deste processo, onde o aluno consiga superar a mera reprodução do discurso do professor e se torne mais preparado para ir busca de novas aprendizagens”. (p. 63).

Ou seja, algumas perspectivas precisam ser mudadas, e mudanças levam tempo, baseando na afirmação de Paulo Freire (2004, p. 146), “*Eu sei que é difícil mudar, mas eu sei que é possível mudar*”, nos sentimos motivados a repensar essa estrutura vigente. Sendo assim, cabe à instituição escola buscar essa mudança, e entendemos que além do diretor, coordenador pedagógico e demais funcionários da escola, uma peça fundamental para essa mudança é a figura do professor, por isso, iremos dedicar o próximo capítulo à postura e função desse profissional.

2.3 Dos Educadores:

“... as pessoas competentes são aquelas que vestem a camisa e, apesar das dificuldades, dos salários baixos, acreditam e estão sempre buscando algo melhor. As incompetentes são aquelas cuja crença no trabalho se restringe apenas ao valor do salário e pensam que se não ganham bem não vale a pena um esforço maior além do cumprimento formal de sua carga de trabalho”. (Ramos, R. C. 2004 - p.26).

Após ter analisado e discutido a questão da educação e da escola, partiremos agora para uma reflexão a respeito de um dos protagonistas desse sistema, ou seja, a pessoa que possibilitará que esse ensino acima discutido ocorra nesse espaço pré-estabelecido denominado escola.

Acredito ser fundamental compreendermos a postura desse profissional e seu compromisso com a educação dos seus alunos.

Ao pensarmos na função do professor, vemos que, segundo Perez Gallardo (2000), há duas coisas que devem ser ensinadas, a primeira, se refere às normas, regras e regulamentos, os quais servem de base para a organização de um grupo social, a qual segundo o autor será tratada por *Formação Humana*. A segunda se refere aos conhecimentos que se acredita serem úteis para viver dentro dessa organização social, ou seja, os conteúdos de cada disciplina, chamada de *Capacitação*.

Segundo Bracht, (1992, pág.74)

“O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É neste sentido que reside a vinculação da forma de ensino com o seu conteúdo. A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e de normas e condutas da sociedade a que pertence. A Escola é uma das instituições que promove tal socialização. Portanto, o fenômeno da socialização ou a aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física, sendo inclusive enfatizada como importante função pela pedagogia esportiva ou da Educação Física. Por conseguinte, existe a necessidade de aprofundarmos nesta questão”.

Entendemos que o maior desafio é dado ao professor, pois a ele é atribuída a difícil tarefa de interagir com os alunos nas aulas, e transmitir a eles todo o conteúdo de sua disciplina (Capacitação), além de contribuir para a transmissão de valores e formação de cidadãos (formação Humana). Segundo Maturana (apud Romera, 1994, p.17), essa seria a maior dificuldade na tarefa educacional, a confusão existente entre formação humana e capacitação.

Algo curioso é que sempre voltamos nosso olhar para o interesse e compromisso do professor, e não percebemos que, muitas vezes, há uma falta de interesse generalizada por parte dos alunos, em se envolver no processo ensino/aprendizagem estabelecido nas salas de aula.

E é nesse ponto que entra a personalidade e compromisso do professor, pois sabemos que por muitas vezes, a falta de motivação pode levá-lo ao desinteresse por ensinar, como exemplo disso, temos uma matéria publicado pelo jornal Folha de São Paulo (27/09/2005) que traz uma reportagem com o seguinte título: *“Em risco de extinção: Falta de interesse dos profissionais em dar aulas nas escolas aponta um cenário crítico para a docência nos próximos dez anos”* e justifica afirmando que essa desmotivação por parte dos professores se dá aos altos níveis de indisciplina e falta de interesse encontrados nos alunos em salas de aula.

Nessa mesma matéria, vemos exemplos de professores que desistiram e outros que superaram o desânimo e acabaram por fim conquistando seus alunos. Um exemplo disso é notado na fala de Lucas Pereira de Mendonça, professor de física no ensino médio, quando afirma que cabe ao professor, em sala de aula, “transmitir honra, ética e dignidade (...) e em ‘botar o coração’ naquilo que se faz”. Lucas diz ainda que “a cada dia se sente mais empolgado” com o que faz.

Através dessa matéria publicada pela Folha de São Paulo, percebemos que através da transmissão não só do conhecimento (capacitação), como também de valores, os professores se sentem importantes, uma vez que estão contribuindo diretamente para a formação pessoal de seus alunos (formação Humana), e através dessa auto valorização se sentem motivados.

Quanto à Formação Humana, Perez Gallardo (2000, pág.82) afirma que “... a principal atitude do professor para com a criança deve ser a de ensiná-la a vivenciar os valores humanos, criando atividades onde ela tenha a oportunidade de vivenciar a cooperação, a responsabilidade, a amizade, etc.” Além disso, o autor também considera que esses temas devem ser tratados pelo professor com seus alunos no presente, “... pois os valores humanos não existem para serem exercidos no futuro ou na vida adulta, mas existem para o agora”.

Entendemos, portanto, que cabe ao professor assumir um compromisso para com o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e dos valores dos seus alunos, atuando de maneira consistente e constante, sendo coerente na sua prática com o seu discurso.

Moreira (1998) considera que o profissional inserido no ambiente escolar deverá voltar seu trabalho para a realidade local, e que assim, ele possa trabalhar a formação humana de seu aluno, mas afirma que isso não ocorrerá se a sua formação profissional não lhe fornecer subsídios suficientes para tal atuação.

Quando se fala no profissional do ensino como agente de transformação, necessariamente se espera que este aspecto seja enfatizado em seu curso de formação, pois segundo o autor citado acima, só assim, o professor estará preparado para desempenhar seu papel dentro da escola.

E aqui percebemos um grande vazio nos cursos de graduação, pois preparam muito bem os futuros professores para a capacitação, porém ainda deixam muito a desejar quanto à formação humana, ficando muitas vezes por conta do interesse pessoal do aluno em se qualificar para tal tarefa.

Ainda no trabalho de Moreira (1998), quanto à formação do professor, o autor cita Oliveira (1994), que salienta que se deve resgatar aspectos de compromisso político para que possa desenvolver na prática docente um trabalho para a população que necessita de escolarização objetivando formação intelectual como consequência profissional. Portanto, Moreira (1998, p.21) afirma que “... a formação teórica não é suficiente para os professores se não estiverem incorporadas às experiências de vida e trabalho de cada um”.

Refletindo sobre a postura e função do professor, Rubem Alves (1984) faz um diferencial entre professores e educadores, “*Pode ser que educadores sejam confundidos com professores, da mesma forma como se pode dizer: Jequitibá e eucalipto, não são tudo árvores, madeira? No final, não dá tudo no mesmo?*”. (p. 13)

Após essa provocação inicial, o autor continua se utilizando dessa analogia entre professores, educadores e árvores, e diz que existem grandes diferenças, pois cada uma dessas árvores.

“... é a revelação de um habitat, cada uma delas tem cidadania num mundo específico. (...) Há árvores que têm uma personalidade, e os antigos acreditavam que possuíam mesmo uma alma. É aquela árvore, diferente de todas, que sentiu coisas que ninguém mais sentiu. Há outras que são absolutamente idênticas umas às outras, que podem ser substituídas com rapidez e sem problemas”. (p. 13).

O autor ainda compara os educadores com as velhas árvores, pois possuem uma face, um nome, uma história a ser contada. Habitam um mundo em que, o que realmente importa é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada um de seus alunos é único, portador de um nome, de uma história, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a “... educação é algo pra acontecer nesse espaço invisível e denso, que se estabelece a dois, um espaço artesanal” (Rubem Alves, 1984, p.13).

Ainda nessa analogia, Alves diz que:

“professores são habitantes de um mundo diferente, onde o educador pouco importa, pois o que interessa é um crédito cultural que o aluno adquirir numa disciplina identificada por uma sigla, sendo que, para fins institucionais nenhuma diferença faz aquele que a ministra. Por isso mesmo professores são entidades descartáveis...” (p. 13).

E, para concluir, ele afirma que de *“educadores para professores realizamos o salto de pessoa para funções”*.(p. 13).

Com isso, podemos concluir que estamos à procura de **educadores** que desenvolvam com seus alunos a vivência dos valores mais caros para o ser humano (formação humana), que segundo Perez Gallardo (2000) seria:

- A criatividade;
- A curiosidade;
- O respeito por si mesmo
- O respeito pelos outros
- O respeito às normas e às leis do grupo e da sociedade como um todo;
- A crítica e o fornecimento de soluções aos problemas que se critica;
- Estar a serviço dos outros e não os outros a seu serviço.

Isso o professor pode conseguir problematizando e apresentando chances para os alunos perceberem os limites das ações que desenvolvem.

Podemos ainda concluir que, a reflexão sobre os valores humanos deve fazer parte da prática do professor no seu cotidiano escolar, com intenção de dar sentido ao conteúdo que é ensinado, uma vez que não existe neutralidade em nenhuma prática pedagógica. Nem os conteúdos são construídos de forma neutra. Neles, estão implícitos ou explícitos valores, ideais e interesses que se configuram de acordo com uma determinada visão de mundo e com o projeto de homem e sociedade que se deseja. Perez Gallardo (2000).

3 A questão da Formação Humana

*Pensamos muito menos do que sabemos.
Sabemos muito menos do que amamos.
Amamos muito menos do que existe.
E nessa medida exata como muito menos do que somos*
(R.D. Laing)

Para desenvolver o presente tema, voltaremos ao início do trabalho, onde mostramos que a educação é também dever do estado (Constituição Federal, 1988), portanto entendemos que seja plausível buscarmos as orientações do governo, como Estado, quanto aos princípios que devem conduzir o trabalho educacional.

Nessa busca nos deparamos com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, uma série de orientações (parâmetros) que o governo construiu para nortear os currículos escolares brasileiros. Mais precisamente sobre a questão dos valores, encontramos nos PCNs os *Temas Transversais*.

Os PCNs, propõe uma educação comprometida com a cidadania, para isso, elegeram princípios segundo os quais buscam orientar a educação escolar: *Dignidade da pessoa humana* (respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação); *Igualdade de direitos* (garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania); *Participação* (princípio democrático, traz a noção de cidadania ativa); *Co-responsabilidade pela vida social* (partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva). (Brasil, 1997).

Entendemos, portanto, que o compromisso dos PCNs seria com a:

“... construção da cidadania, tema esse que, pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual”. (Brasil, 1997).

Portanto, ainda segundo o documento do MEC, a contribuição da escola, nesse processo de construção da cidadania seria a de:

“... desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. Um projeto pedagógico com esse objetivo poderá ser orientado por três grandes diretrizes:

- posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente;*
- não tratar os valores apenas como conceitos ideais;*
- incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar”. (Brasil, 1997).*

Embora os PCNs não citem nenhuma vez o termo *Formação Humana*, entendemos, após analisá-los, que eles trazem em sua proposta “... o compromisso com a construção da cidadania”, e para isso, ele destaca uma série de valores necessários para essa construção (*Dignidade, Igualdade, Participação, etc.*).

Além disso, os PCNs sugerem que se desenvolvam no espaço escolar os Temas Transversais, que nada mais são do que assuntos relacionados à conduta pessoal, relações interpessoais, convívio social, etc., que devem ser desenvolvidos pelos diferentes professores que atuam no sistema educacional, daí “transversais”.

Entendemos, portanto, que esse trabalho desenvolvido pelo MEC contemple, pelo menos parcialmente, o propósito da Formação Humana no espaço escolar, ou seja, atrelado à construção do conhecimento (capacitação) seja desenvolvido, nos alunos, valores e princípios indispensáveis à vida social e ao crescimento pessoal (Formação Humana).

Além dos PCNs, muitos outros autores abordam essa temática. Liana Romera (1998), em sua dissertação de mestrado, ao pesquisar sobre *“A Contribuição da Educação Física no Processo de Humanização do Adolescente”*, nos trás um panorama geral dessa situação:

“Aquilo que aqui denominamos de processo humanizador, já foi tratado por diversos autores que, atribuindo ao tema denominações similares, deram ao assunto o caráter de formação humana como fim último da Educação”. (p. 7)

Em seguida, a autora aborda cada uma dessas visões e traz um breve relato com as diferentes referências, e suas diversas denominações:

“Medina (1983) chama de Educação Física revolucionária, Carvalho (1978) trata por Educação Física Humanizante, Maturana (1994, 1995) dá o nome de Formação Humana, Snyders (1993) defende como Alegria na Escola, Morais (1982), ao alertar para a necessidade de reconstrução do humano, fala-nos da Educação Libertadora, Severino (1978) acusa dentro da sociedade um processo de deteriorização humana que ele trata por Patologia Social e defende um processo existencial no qual o homem pudesse se desenvolver integralmente”. (Romera, 1998, p. 7).

Como vimos, essa questão tem despertado uma certa inquietação em muitos pesquisadores, os quais têm defendido essa abordagem educacional.

Como citado anteriormente, para a elaboração deste trabalho, utilizou-se a definição adotada por Perez Gallardo (2000), o qual se baseia na proposta de Maturana:

“... a formação humana da criança como tarefa educacional consiste na criação de condições que a orientem e a apoiem em seu crescimento como ser capaz de viver o auto-respeito e o respeito pelos outros. Que possa dizer “não” ou “sim” por ela mesma, e cuja individualidade, identidade e confiança em si própria não se transforme na oposição ou na diferença em relação aos outros, mas no respeito por si mesma, de maneira que possa colaborar, principalmente porque não teme desaparecer na relação”. (p. 81).

Formação Humana diz relação com o desenvolvimento de valores desejáveis para o convívio e nos obriga a considerar as características sócio-culturais de cada sociedade. O professor deve se manter alerta para atender esses valores já que ele é o responsável pela aplicação na sala de aula da vivência de conteúdos e atividades que digam relação com eles.

Quanto à Educação Física Escolar, o autor fala que um dos conteúdos para atingir a Formação Humana seria a Cultura Patrimonial, especialmente na Educação Infantil (*“cultura do grupo familiar”*); PEREZ GALLARDO, 2003; pág.34) desenvolvendo esta nos diferentes níveis de ensino. Sendo a Cultura Patrimonial a ponte entre os conhecimentos e as vivências que identificam ao aluno com o seu contexto histórico e social.

Junto com isso, segundo o autor, o profissional de Educação Física deve saber diferenciar os espaços onde realiza sua prática, já que diferentes espaços indicam diferentes objetivos.

Em relação ao anterior, o professor Dr. Jorge Pérez Gallardo (2003, pág.21-22), define esses espaços da seguinte forma:

- *“Espaço de Vivência: é o espaço da aula de Educação Física Escolar. Seu objetivo principal é colocar em contato ao aluno com a cultura corporal. Aqui não importa o domínio técnico do conteúdo, mas sim o domínio conceitual dele.*
- *Espaço de Prática: é o espaço correspondente às atividades extra-escolares. Seu objetivo é atender os alunos que apresentam um maior interesse*

e habilidade de um conteúdo da cultura corporal específico e que desejam aprofundar nele.

• *Espaço de Treino: é o espaço das academias, clubes e centros de alto rendimento. Seu objetivo é desenvolver o máximo do potencial esportivo do aluno e/ou atleta.”*

A classificação e definição desses espaços obedecem a questões fundamentais para a educação: tempo, espaço físico e matérias para atingir determinados objetivos.

No caso da Educação Física Escolar, ela se desenvolve num tempo e espaço reduzidos e sem contar com muitos materiais, sobre tudo nas escolas mais pobres e, como a função principal da escola e socializar o conhecimento universalmente produzido, o professor não pode nem deve ocupar todas as aulas para ensinar um só conteúdo. Mais ainda quando a proposta do professor Dr. Jorge Pérez Gallardo (2003) é o desenvolvimento da Cultura Patrimonial, quer dizer, conteúdos que tenham a ver com a realidade sócio-cultural do aluno.

Em conseqüência, a formação humana está ligada às características sócio-culturais e valores que integram uma sociedade; aos espaços nos quais professor desenvolve sua tarefa e aos conteúdos que utiliza. Isto porque cada espaço dará ênfase a objetivos diferentes que ficarão mais perto da capacitação, no caso do treino, ou da formação humana, no caso que o professor trate os conteúdos da cultura corporal como vivência e considere os valores que caracterizem uma sociedade.

Significa então, que o professor de Educação Física deve ter muito claro o local onde se encontra realizando sua prática e, sobretudo, não confundir esses espaços. Não pode realizar no espaço de aula (vivência), um conteúdo com características extra-escolar (prática) ou esportivo de alto rendimento (treino).

Finalizando, deve-se destacar que, o fato de a Formação Humana ser relevante no processo educativo não significa deixar de lado, ou se importar menos, com a capacitação. Ambos componentes do sistema escolar são necessários para o desenvolvimento das potencialidades humanas. Mas, deve ficar claro que o principal compromisso do educador é com os valores, isto porque educar significa levar ao ser humano a se respeitar e respeitar aos outros, estabelecendo normas de convívio social que permitam o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, responsável e integradora.

4 Metodologia

4.1 Método:

Foi utilizado para a realização deste trabalho o método de Observação Direta Extensiva, que, segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 201) “... realiza-se através de questionário, de formulário, de medidas de opinião e atitude e de técnicas mercadológicas.”

Neste estudo utilizamos o questionário, que segundo as autoras a cima citadas: “... é um instrumento de coleta de dados, constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Optamos por fazer uso das perguntas do tipo abertas (ou livres), pois permitem ao informante responde-las livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões (Lakatos e Marconi, 1991, p. 204).

Entendemos que este seria o melhor método para ser utilizado em nosso estudo, pois nos permite uma maior liberdade nas respostas, não sofre influencia do pesquisador, permite respostas rápidas e precisas, entre outras vantagens.

Elaboramos, portanto, um questionário contendo quatro perguntas abertas (vide anexo I), que ao nosso entendimento, nos possibilita enxergar um panorama geral em relação ao entendimento e envolvimento dos professores com a Formação Humana de seus alunos.

4.2 Universo da Pesquisa:

Neste trabalho delimitamos a pesquisa aos professores de Educação Física que atuam com turmas do Ensino Médio nas escolas do município de Leme – S.P. (minha cidade natal).

Encontramos, portanto, 12 escolas que atendiam o requisito de possuírem turmas de Ensino Médio nesta cidade, sendo que 5 delas são particulares, 6 são públicas estaduais, e 1 técnica estadual, ligada ao sistema Paula Souza (vide anexo II).

Das 12 escolas, conseguimos aplicar a pesquisa em apenas 10, uma vez que os professores das outras 2 escolas se negaram a responder o questionário.

Portanto, para identifica-los, utilizaremos a numeração de 1 a 10, que foi distribuída de maneira aleatória aos professores de cada uma das escolas, ou seja, professor 1, professore2, professor 3 e assim por diante.

4.3 Análise dos Dados:

Finalmente, após aplicar o questionário, realizamos uma análise crítico-qualitativo dos dados obtidos nas respostas dos professores, confrontando estas com o referencial teórico desenvolvido no presente trabalho.

A partir dessas análises, se pretende inferir o que os professores entendem pelo conceito Formação Humana e a forma como eles o aplicam na escola com seus alunos.

5 Análise dos Dados Obtidos

Após analisarmos as respostas referentes à primeira questão (*O que você entende por Formação Humana?*) dadas pelos 10 professores, encontramos diversas definições para essa questão. Porém, 7 das 10 respostas, apresentam uma certa semelhança, uma vez que nessas respostas aparecem palavras como: *'cidadania', 'cooperação', 'humanizar', 'socializar-se', 'família', 'auto-estima', 'respeito', 'formação do caráter'*, entre outras.

Com isso, entendemos que embora haja uma variedade de termos utilizados, em todas as 7 respostas, está implícito a questão do desenvolvimento de valores humanos. Pode-se inferir, portanto, que os professores entrevistados possuem um conhecimento teórico que lhes permite estabelecer um vínculo entre o conceito Formação Humana e os valores humanos necessários para o desenvolvimento do aluno como indivíduo e pessoa.

Já os professores 8, 9 e 10 apresentam como respostas uma definição bastante ampla, quando afirmam que a Formação Humana seria um *"desenvolvimento sadio"* ou *"desenvolvimento por completo do ser"*, ou ainda, *"Trabalhar o indivíduo em sua totalidade"*. Entendemos, portanto, que essas definições dadas não satisfazem o conceito adotado para o tema abordado no presente trabalho.

Portanto, através dessas respostas, concluímos que alguns professores não possuem um entendimento consistente do tema Formação Humana, o que provavelmente deva comprometer o desenvolvimento de seu trabalho nesta perspectiva. Por outro lado, entendemos que a grande maioria dos professores entrevistados *'sabem'* o que seja formação humana, já que os conceitos coincidem com os encontrados na literatura utilizada no presente estudo, o que nos leva a entender que provavelmente esse conceito tem sido desenvolvido nas aulas ministradas por esses professores, exatamente o que iremos analisar através das respostas dadas à segunda pergunta: *Como você trabalha a Formação Humana na suas aulas (de acordo com o conteúdo da sua disciplina)?*

Encontramos nas respostas apresentadas para essa questão três grupos distintos:

➤ O primeiro deles, encontrado nas respostas dos professores 2, 4 e 7, seria trabalhar a Formação Humana através dos conteúdos esportivos (ou *esportes*).

➤ Já o segundo grupo, representado pelos professores 5 e 6, entendem que a melhor forma, ou a forma por eles utilizadas, seria através de *jogos cooperativos*.

Supõe-se, portanto que, para esses dois primeiros grupos, ao fazer esporte e/ou jogos cooperativos esteja-se trabalhando a formação humana, já que eles envolveriam questões de valores humanos.

➤ E o último grupo, que engloba os professores 1, 3, 8, 9 e 10, não apresentam nenhum conteúdo utilizado para se trabalhar a Formação Humana, mas apresentam exemplos e suas filosofias de trabalho, o que embora seja bastante importante para o desenvolvimento da Formação Humana, não satisfaz as nossas expectativas relacionadas às respostas esperadas para essa questão.

Embora as respostas desse último grupo não nos mostrem como a Formação Humana tem sido trabalhada, não podemos afirmar que ela não tem sido abordada nas aulas desses professores, pelo contrário, não encontramos nenhuma resposta negativa nessa pergunta, o que nos leva a entender que todos trabalham, de acordo com o conceito que eles têm do tema.

Já para a terceira questão (*Segundo o seu entendimento, quem é o responsável pela Formação Humana dos alunos no sistema educativo escolar?*), encontramos uma unanimidade nas 10 respostas. Todos os professores entendem que a Formação Humana é de responsabilidade de *todos* aqueles que estão em contato com os alunos, sejam professores, coordenadores, funcionários, pais, etc.

Neste ponto existe plena coincidência com o pesquisado no presente estudo, uma vez que os estudiosos da área, referência para a construção desse trabalho não restringe essa responsabilidade a uma única pessoa, ou um grupo de pessoas, pelo contrário, afirmam que a Formação Humana é responsabilidade de todos os professores, funcionários e familiares que participam no desenvolvimento da criança.

E finalmente, ao analisarmos as respostas para a quarta questão: “*Como esses aspectos de Formação Humana foram trabalhados na sua graduação?*” encontramos que apenas o professor 9 declara não ter tido nenhum contato com o tema em sua graduação. Já os demais professores relatam ter tido algum tipo vivencia com o assunto abordado. Apenas um dos entrevistados manifesta ter participado de uma matéria específica, chamada “... *extra-muros, na qual os alunos desenvolviam projetos sócio-educativos...*” ; os demais falam de um aprendizado teórico, quer dizer, a Formação Humana fazia parte de matérias não específicas, como por exemplo -Sociologia, ou até mesmo foi aborda apenas em ‘palestras’ ‘leituras’ e ‘cursos’.

Pode-se inferir que a Formação Humana na formação profissional dos professores entrevistados teve um caráter teórico e sem aprofundamento, o que pode nos levar a fazer a seguinte conclusão: os professores entrevistados entendem teoricamente o que seja formação humana, mas possuem poucos conhecimentos práticos ao respeito.

Importante relatarmos que alguns professores buscaram por conta própria uma maior compreensão desse conceito, através de estudos *durante a vida profissional*. Um receio que temos, é que a partir dessa busca individual, se estabeleça uma confusão de conceitos, o que conseqüentemente acarretaria em outro trabalho desenvolvido nas escolas intitulado erroneamente de Formação Humana.

Entendemos também que através das respostas obtidas por este questionário, seria possível analisarmos uma série de outros fatores implícitos nas afirmações de cada professor, além de podermos inter-relacionar cada uma dessas respostas, porém, além de não haver tempo hábil para isso, não é este o propósito do presente estudo.

Outro fator que queremos destacar é a necessidade de, em conjunto com a pesquisa aplicada, observarmos o trabalho de cada professor, uma vez que entendemos que a pesquisa escrita pode apresentar algumas divergências em relação à prática desenvolvida pelo mesmo professor, algo que pode ser satisfeito em futuros trabalhos.

Finalmente, e voltando ao título da presente pesquisa, pode-se estabelecer que a relação que os professores de Educação Física do ensino médio de Leme têm com o conceito formação humana é teórica, ficando a relação prática com conteúdos esportivos e jogos cooperativos. Isto nos leva a entender que a formação humana, entendida como o desenvolvimento de valores, é abordada como objetivo transversal, da mesma forma como o estabelecem os PCNs (2000).

Em consequência e considerando a importância que diferentes autores dão ao tema, pode-se concluir que esta importância não se reflete na prática dos professores e a relação que os entrevistados têm com a formação humana é fundamentalmente teórica.

Esta relação teórica pode ser consequência da forma como o professor recebeu o conhecimento quanto Formação Humana no período da sua formação profissional, fato que se desprende das respostas dadas pelos professores entrevistados. Sabemos que a formação profissional influencia a atuação do professor na escola, sobretudo quanto os conteúdos e a forma em que são tratados.

Segundo Salgueiro, A. M. (2001, p. 92), *"... é fundamental, incluir momentos de reflexão nos projetos de formação de professorado uma vez que a reflexão não se dá de maneira espontânea, nem exclusivamente com o referencial da própria prática"*.

Todo isso nos leva a pensar que se o profissional não recebe uma Formação Humana, sensível aos problemas sociais, com isso, fica difícil para ele transformar sua atuação profissional em um ato que vise a Formação Humana de seus alunos na Escola. O que o aluno universitário recebe como formação profissional, será o que desenvolverá na sua atuação na Escola. Esse fato é o que coloca tantos técnicos treinadores na sala de aula, já que esse é o perfil formador de muitas universidades.

Formação Humana tem direta relação com 'formação pedagógica' e um estudo feito pelo professor Dr. Jorge Pérez Gallardo (1988), mostrou que as disciplinas de orientação pedagógica corresponderam a 16,57% e as disciplinas de orientação para atividades 51,64% do total da carga horária, num análise dos currículos de 33 (trinta e três) Escolas de Educação Física do Estado de São Paulo.

No seu estudo, Pérez Gallardo, manifesta a sua preocupação dizendo *"... embora todos os cursos de Educação Física sejam de Licenciatura, os resultados desse estudo mostram que as disciplinas de orientação pedagógica são as menos oferecidas, o que evidencia uma incoerência na preparação profissional do professor de Educação Física"*.

Resumindo as idéias aqui apresentadas, acreditamos que seja necessário estudar, pesquisar ou pelo menos refletir sobre a responsabilidade que as universidades têm em relação à formação humana dos futuros professores, uma vez que estes serão os responsáveis pelo desenvolvimento desse conhecimento nas escolas.

Após concluir o presente estudo, creio que muitas das questões que inicialmente muito me incomodavam, parecem não surtir mais o mesmo efeito em mim!

Primeiramente, pude perceber que minha formação profissional abordou alguns assuntos e possibilitou algumas vivências que outros profissionais infelizmente não tiveram acesso. Com isso, não me sinto melhor do que ninguém, porém, ao se falar de formação humana, tive um preparo acadêmico, o que muitos profissionais não tiveram, que me permite desenvolver o tema com maior facilidade em minhas aulas.

Acredito também, que a educação física tenha sim um papel fundamental, assim como as demais disciplinas escolares, na formação não só profissional (capacitação), como também pessoal (Formação Humana) dos alunos. Outro fator que tenho claro é que o meu trabalho deve “ser mais humano”, e provavelmente ele contribua para a vida futura dos alunos, mesmo que, na maioria das vezes, esse resultado seja imperceptível para o momento.

Com isso, concluo meu trabalho com algumas respostas e muitos novos desafios!

Referências Bibliográficas

- ALVES, Rúbem Azevedo. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1984.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte televisão e Educação Física** (3. ed.). Campinas, SP: Papirus, 1998.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. In: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm >, disponível em 25/10/2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº 9.394,1996**. Brasília 1996. In: <www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>, disponível em 25/10/2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC 2000. In: < <http://www.mec.gov.br/seb/pdf/blegais.pdf> >, disponível em 25/10/2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília : MEC/SEF, 1997. In: <<http://www.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/livro081.pdf>>, disponível em 25/10/2005
- CARVALHO, M. **Cultura Física e desenvolvimento**. Lisboa, Compedium, 1978. In: ROMERA, Liana Abrão. **A contribuição da Educação Física no processo de humanização do adolescente**. 1998 (122 f.). Dissertação. Mestrado em Educação Motora – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** (10. ed.). São Paulo: Paz e Terra, 1996
- _____. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- FONSECA, Ariadne da Silva e EPÓSITO, Vitória Helena da Cunha. **O estudo de caso: A dimensão existencial da pesquisa**. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e BELLUZZO, Regina Célia Baptista (Orgs.). **Formação Humana e Educação**. Bauru-SP: EDUSC, 2002.
- KRISHNAMURTI, J. **Qual a Verdadeira função de um educador?** In: <<http://www.cuidardoser.com.br/qual-a-funcao-do-educador.htm>> disponível em 25/10/2005.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** (3. ed.). São Paulo: Atlas, 1991.

- MATURANA, H. **Formacion Humana y Capacitacion**. Santiago: Dolmen, 1995. In: ROMERA, Liana Abrão. **A contribuição da Educação Física no processo de humanização do adolescente**. 1998 (122 f.). Dissertação. Mestrado em Educação Motora – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 1998.
- MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”** (19. ed.). Campinas, SP: Papirus, 1990.
- MORAIS, R. **Entre a Educação e a barbárie**. Campinas: Papirus, 1982. In: ROMERA, Liana Abrão. **A contribuição da Educação Física no processo de humanização do adolescente**. 1998 (122 f.). Dissertação. Mestrado em Educação Motora – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 1998.
- MOREIRA, Evando Carlos. **O professor no Ensino Fundamental: Comprometido com a Formação Humana? Um estudo de Caso na rede pública do estado de São Paulo**. 1998 (81 f.). Monografia. Iniciação Científica – Faculdade de Educação Física de Santo André, Santo André, 1998.
- OLIVEIRA, A. C. B. **Qual a formação, professor?** In: MOREIRA, Evando Carlos. **O professor no Ensino Fundamental: Comprometido com a Formação Humana? Um estudo de Caso na rede pública do estado de São Paulo**. 1998 (81 f.). Monografia. Iniciação Científica – Faculdade de Educação Física de Santo André, Santo André, 1998.
- PÉREZ GALLARDO, J. **“Preparação profissional em Educação Física: um estudo dos currículos das escolas de Educação Física do Estado de São Paulo e sua Relação com a Educação Física na Pré-escola y quatro primeiras séries do Ensino de Primeiro Grau”**. Tese de Mesrado. Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física. 1988.
- PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. (Coord.). **Educação Física: Contribuições à formação profissional** (3. ed.). Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.
- _____, et al. **Educação Física Escolar: Ensino Fundamental**. In: _____. (Org.). **Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- PEREZ GALLARDO, SILVA CAMPOS e LINZMAYER GUTIERREZ. **“Panorama da Educação Física Escolar Brasileira”**. In: Pérez Gallardo (org). **“Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio”**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna 2003.
- RAMOS, Roberto Carlos – **A Arte de construir cidadãos: As 15 lições do Amor**. São Paulo: Celebris 2004.
- RIBEIRO, D.. **“Em risco de extinção: Falta de interesse dos profissionais em dar aulas nas escolas aponta um cenário crítico para a docência nos próximos dez anos”** In. [Sinapse] Nº38, Folha de São Paulo, S/P; 2005, pág.12-17. (27/09/05)
- ROMERA, Liana Abrão. **A contribuição da Educação Física no processo de humanização do adolescente**. 1998 (122 f.). Dissertação. Mestrado em Educação Motora – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 1998.
- SALGUEIRO, A M. **A Formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades?** In. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V.22 n.3 maio 2001

- SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1982. In: MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente"** (19. ed.). Campinas, SP: Papirus, 1990.
- SEVERINO, A. J. **Educação e despersonalização na realidade social brasileira**. In: MORAIS R. (org.) **Construção social da enfermidade**. São Paulo, Cortez, 1978. In: ROMERA, Liana Abrão. **A contribuição da Educação Física no processo de humanização do adolescente**. 1998 (122 f.). Dissertação. Mestrado em Educação Motora – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 1998.
- SNYDERS, G. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. In: ROMERA, Liana Abrão. **A contribuição da Educação Física no processo de humanização do adolescente**. 1998 (122 f.). Dissertação. Mestrado em Educação Motora – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 1998.
- WHITE, John. **Reflexão de um professor aposentado**. In: MOREIRA, Evando Carlos. **O professor no Ensino Fundamental: Comprometido com a Formação Humana? Um estudo de Caso na rede pública do estado de São Paulo**. 1998 (81 f.). Monografia. Iniciação Científica – Faculdade de Educação Física de Santo André, Santo André, 1998

ANEXOS

ANEXO A: Questionário.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação Física
Campinas - SP

FEF

Caro professor, no intuito de desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), venho por meio deste questionário solicitar a sua colaboração. Creio que através do seu apoio, eu possa completar de maneira mais adequada o meu trabalho.

Questões:

1. O que você entende por Formação Humana?
2. Como você trabalha a Formação Humana na suas aulas (de acordo com o conteúdo da sua disciplina)?
3. Segundo o seu entendimento, quem é o responsável pela Formação Humana dos alunos no sistema educativo escolar?
4. Como esses aspectos de Formação Humana foram trabalhados na sua graduação?

Prezado professor agradeço a sua colaboração ao responder este questionário e tenho a certeza que a sua participação foi de fundamental importância para o meu projeto de pesquisa. Sem mais,

Daniel Heizenreider

ANEXO B: Relação das escolas em que foram aplicados os questionários

| Nome da Escola | Tipo de Instituição |
|--|----------------------------|
| Liceu Gloriam Dei | Particular |
| Colégio Objetivo | Particular |
| Cooperativa Educacional de Leme | Particular |
| Colégio Qualitá | Particular |
| Colégio Lumem | Particular |
| Escola Técnica Estadual Dep. Salim Sedeh | Pública Estadual |
| E.E.P.G. Profº Arlindo Favaro | Pública Estadual |
| E.E.P.G. Profª Maria Joaquina de Arruda | Pública Estadual |
| E.E.P.S.G. Newton Prado | Pública Estadual |
| E.E.P.G. Parque São Joaquim | Pública Estadual |
| E.E.P.G. José Pedro Morais | Pública Estadual |
| E.E.P.G. Profº Waldemar Ferreira | Pública Estadual |

ANEXO C: Respostas obtidas de cada um dos professores:

Transcrição na íntegra das respostas referentes às quatro questões aplicadas a cada um dos professores:

Professor 1

- 1 – Para mim, Formação Humana é aquela realizada pelo conjunto de informações adquiridas e incorporadas na educação de um cidadão.
- 2 – Não só de acordo com o conteúdo trabalhado mas, através dele, onde a extensão do conteúdo permite e possibilita a eficiência desta formação.
- 3 – Como o professor está diretamente ligado ao aluno entende-se que seja este, porém os funcionários da instituição podem também colaborar para a Formação Humana.
- 4 – Em minha formação, estes aspectos foram trabalhados teoricamente, após a minha conclusão é que os pesquisadores, buscaram entender melhor cada item necessário e importante para a ação da teoria aplicada. Porém as experiências que se vivencia faz com que o profissional perceba a melhor maneira de aplica-las.

Professor 2

- 1- A capacidade que o individuo tem de socializar-se.
- 2- Usando o esporte como meio de convívio entre as pessoas, fazendo com que cada um respeite as diferenças dos outros.
- 3- Todos, pois a escola para que haja uma boa Formação Humana precisa ter um colegiado que tenha como objetivo as mesmas metas.
- 4 - Trabalhar a auto-estima do individuo, fortalecendo o convívio em grupo.

Professor 3

- 1 – Desenvolvimento de características humanas básicas para o convívio, tais como: Cidadania, cooperativismo, ajuda ao próximo, saúde e etc.
- 2 – Na disciplina de Educação Física, nas primeiras semanas de aula, fazemos pesagem e medidas para cálculo de IMC e assim alertar sobre possíveis casos de obesidade, por exemplo.
- 3 – Creio que sejam responsáveis, tanto professores quando transmitem o conceito de Formação Humana, quanto os pais, responsáveis pela manutenção desses conceitos.
- 4 – Através de aulas teóricas e práticas. Existia uma matéria chamada extra-muros, na qual os alunos desenvolviam projetos sócio-educativos na tentativa de transmitir os conceitos de Formação Humana.

Professor 4

- 1 – Civilizar ou humanizar o homem.
- 2 – Trabalhando a ética, o respeito, as diferenças individuais junto com as regras de cada esporte.
- 3 – Todos os funcionários da unidade escolar.
- 4 – Só foram trabalhados na disciplina de sociologia.

Professor 5

- 1 – É a preparação que o indivíduo recebe, da família, do ambiente escolar e da sociedade.
- 2 – Jogos interativos e jogos cooperativos
- 3 – Toda a equipe escolar: Direção, coordenação, professores e funcionários.
- 4 – Foram trabalhados através de jogos interativos, troca de idéias e cooperação.

Professor 6

- 1 – É trabalho que nós temos para a formação do cidadão com relação a cidadania, auto-estima, socialização, cooperação, respeito.
- 2 – Com trabalhos variados cooperativos, de socialização, alongamentos, jogos cooperativos, onde não se faz a exclusão de nenhum aluno, todos devem participar.
- 3 – No meu entendimento toda a equipe escolar desde a faxineira até o diretor, porque se houver respeito entre todos os alunos, também saberá respeitar, onde entra nosso trabalho de cidadania.
- 4 – Como me formei a mais de 20 anos, forma muito precária, mas ao longo de minha jornada tentei me especializar o máximo possível.

Professor 7

- 1 – A Formação Humana é a construção do saber, a formação do caráter, o desenvolvimento de competências e habilidades e a promoção de valores humanos e éticos (cidadania).
- 2 – Meu trabalho está voltado para a disseminação do conhecimento do movimento humano e na prática esportiva, promovendo situações no processo ensino-aprendizagem que contribuam para a conquista da autonomia e consciência como cidadão crítico. Durante as aulas de educação física os alunos são estimulados a participarem e vivenciarem diversos movimentos, os quais estão relacionados à aquisição de conhecimentos que serão necessários à sua vida, visando sua interação com o meio e busca do pleno exercício da cidadania para uma melhor qualidade de vida.
- 3 – Os professores, a coordenação, direção, pais, funcionários, enfim, toda a comunidade escolar está comprometida com o processo de ensino-aprendizagem do aluno.
- 4 – Na época de minha graduação esse tema era pouco abordado, hoje, devido ao próprio sistema, esse sistema ganhou grande ênfase no currículo de graduação.

Professor 8

- 1 – Proporcionar ao indivíduo elementos básicos para um desenvolvimento sadio, para que isso se reverta em benefícios no dia-a-dia.
- 2 – Em duas partes: psicológica e física.
- 3 – Todos aqueles que estão em contato com o mesmo.
- 4 – De forma básica, sendo apurado durante a vida profissional e busca em estudos.

Professor 9

- 1 – É o desenvolvimento por completo do ser.
- 2 – Tentando fazer com que todos os alunos possam aprender o conteúdo da mesma maneira, independente de questões físicas ou psicológicas.
- 3 – O principal é o educador, mas o fundamental é o ambiente onde os alunos vivem ou passam a maior parte do tempo livre.
- 4 – Não foram vistos com muita clareza, pois minha instituição não visava este tipo de formação uma vez que éramos vistos de forma desigual.

Professor 10

- 1 – Trabalhar o indivíduo em sua totalidade.
- 2 – Trabalho a partir das experiências e vivências dos educandos (clientela).
- 3 – Toda a comunidade escolar (pais, professores, coordenadores, direção) enfim, todo corpo docente.
- 4 – De uma forma clara por parte dos professores, através de palestras, leituras e cursos.